



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Relevância Da Taxa De Aleitamento Exclusivo Na Maternidade Como Indicador De Assistência Perinatal

Autores: NATALIA TURANO MONTEIRO (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN); MARIA FERNANDA PELLEGRINO DA SILVA DORNAUS (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN); THAIS CRISTINA DE HOLLANDA PARISI (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN); MAURICIO MAGALHÃES (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN); OSCAR TADASHI MATSUOKA (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN); RENATA DE ARAÚJO MONTEIRO YOSHIDA (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN); ALICE D AGOSTINI DEUTSCH (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN)

Resumo: Introdução: A promoção da amamentação é objetivo comum de diversas organizações como OMS, UNICEF, Ministério da Saúde e Sociedade Brasileira de Pediatria. A taxa de aleitamento materno exclusivo durante a hospitalização do recém-nascido (RN) é um indicador de qualidade de assistência perinatal. Objetivo: Acompanhar a taxa de aleitamento materno exclusivo e comparar com a meta de 75% estabelecida na instituição, após revisão de protocolo e treinamento da equipe multiprofissional pelo Grupo de Apoio ao Aleitamento Materno (GAAM). Método: Coorte prospectiva de RN admitidos na maternidade no período de 2011 a 2015. Foram incluídos todos os RN amamentados com idade gestacional (IG) > 35 semanas. Foi realizada avaliação da taxa de aleitamento materno exclusivo no momento da alta hospitalar. O indicador tem como numerador o n° de RN em aleitamento materno exclusivo do nascimento à alta e como denominador o n° de altas hospitalares. Foram excluídos os casos de RN admitidos na UTI Neonatal ou com contra indicação para aleitamento materno. Resultados: Foram incluídos 19.226 RN no período do estudo. A taxa de aleitamento exclusivo observada foi: 72,6% em 2011; 68,9% em 2012; 70,7% em 2013; 74,1% em 2014 e 79,4% em 2015. Conclusão: O acompanhamento do indicador permitiu conhecer o resultado assistencial e sua análise pelo GAAM favoreceu o estabelecimento de ações de melhorias como provisão de recursos humanos, ações educativas para os pacientes e para a equipe. Houve aumento da taxa de aleitamento exclusivo a partir de 2012 e a meta de 75% foi atingida em 2015, demonstrando a relevância do acompanhamento do indicador na melhora da qualidade assistencial.